



INÉDITOS VIÁVEIS
VII Jornadas
Caminhos de Investigação em Educação

7 e 8 de julho de 2022

Departamento de Educação e Psicologia

Universidade de Aveiro

RESUMO EXPANDIDO

O conceito de interculturalidade em foco: revisão de literatura sobre o seu valor educativo em regiões de fronteira

Lourenço-Simões, Carolina
carolinalsimoes@ua.pt
(CIDTFF, Universidade de Aveiro)

Araújo e Sá, Maria Helena
helenasa@ua.pt
(CIDTFF, Universidade de Aveiro, orientadora)

Matesanz del Barrio, María
mmatesanz@filol.ucm.es
(Universidad Complutense de Madrid, coorientadora)

As fronteiras conglomeram múltiplos sentidos, por vezes antagónicos, podendo ser perspetivadas como espaços de encontro e de partilha ou *locus* de hostilidades e conflitos. Consideradas “zonas de contacto”, e influenciadas por variáveis geopolíticas e históricas complexas, elas são, com frequência, palco da oposição gerada por relações assimétricas de poder nas quais emergem estruturas de dominação-subordinação (Pratt, 1999), o que poderá contribuir para uma perceção e experiência negativas do contexto de superdiversidade que caracteriza essas regiões. Para fazer face aos desafios emergentes da diversidade linguística e cultural e desconstruir tais ideologias, reconhece-se a importância de preparar os sujeitos para a gestão do seu repertório comunicativo, numa ótica plurilingue, e para a adoção de uma cidadania intercultural que lhes permita relacionar-se com outras culturas, mediando e compreendendo, num exercício constante de alteridade, as semelhanças e diferenças que os comple(men)tam (Byram, 2008). Atendendo a que as línguas se manifestam como veículos de acesso às culturas (Piccardo et al., 2022), o contexto de educação em línguas surge como privilegiado para promover o desenvolvimento de conhecimentos, competências e atitudes nesse âmbito.

É face ao exposto que o nosso estudo parte da seguinte questão de investigação: Qual o valor educativo do conceito de interculturalidade em projetos e estudos de educação em línguas desenvolvidos em contextos de fronteira? Para tal, definimos como objetivos: (i) identificar e analisar projetos e estudos de educação em línguas desenvolvidos em regiões de fronteira; e (ii) discutir, a partir do *corpus* selecionado, diferentes perspetivas epistemológicas e hermenêuticas associadas ao conceito de interculturalidade.

De modo a operacionalizar a nossa revisão de literatura, e após a definição das palavras-chave e dos critérios de seleção do *corpus*, procedemos à pesquisa em



português, espanhol e inglês nas bases de dados ERIC, Redalyc, SciELO, Scopus e Web Of Science, bem como nos repositórios científicos da *Community Research and Development Information Service*, da Comissão Europeia e da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, este último que elenca pressupostos como intercâmbio cultural e cooperação transnacional.

Constituído por 11 estudos e projetos, o *corpus* foi submetido a análise de conteúdo categorial, tendo as categorias, determinadas *a priori*, sido as seguintes: (1) concepções de interculturalidade nos discursos educativos em contextos de fronteira; (2) práticas, métodos e estratégias utilizados na educação em línguas em contextos de fronteira; e (3) contributos da educação em línguas para a (trans)formação de sujeitos de fronteira. A primeira categoria foi ainda dividida em subcategorias, tendo-se encontrado respaldo teórico na taxonomia de interculturalidade proposta por Walsh (2012), baseada em três tipologias: (1.1) funcional, (1.2) relacional e (1.3) crítica.

O *corpus* contemplou estudos e projetos realizados em diversos contextos geográficos fronteiriços, nomeadamente europeu (Áustria-Itália; Alemanha-Bélgica-Países Baixos; Áustria-Eslovénia-Itália; e Áustria-Eslováquia-Hungria-República Checa) e sul-americano (um referente a Argentina-Brasil-Paraguai-Uruguai-Venezuela, outro que alude a um município de fronteira localizado no Brasil; um que remete para Argentina-Brasil-Paraguai e quatro relativos a Estados Unidos da América-México).

Apesar de a interculturalidade assumir um paradigma crítico em todos os projetos e discursos dos autores dos estudos analisados, evidencia-se uma variação na conceção de IC nos discursos educativos neles descritos, nomeadamente a nível das políticas educativas linguísticas e dos programas implementados.

Sob a influência de políticas educativas linguísticas *top-down* enraizadas em ideologias monoglóssicas, o paradigma da interculturalidade funcional, que se reflete, por exemplo, no desenvolvimento de programas transicionais bilingues, fundamenta-se, na maioria das vezes, em práticas de *one language only*, nas quais ocorre a hegemonia da língua e cultura dominante em prol de uma tentativa contínua de exclusão da língua e cultura materna dos alunos, sendo estes impossibilitados do seu uso em contexto formal. Ao contrário da finalidade que advogam, a de inclusão de alunos de outras etnias e culturas na comunidade socioeducativa, esses programas apenas reconhecem a diversidade linguística e cultural para proporcionar a conservação da ordem estabelecida do sistema social dominante, resultando numa inclusão exclusiva. Por conseguinte, são veiculadas crenças e atitudes discriminatórias que acartam implicações na identidade dos sujeitos: quer a nível individual, podendo resultar em sentimentos culturais de vergonha (Quiroz, 2001) ou em conflitos dilemáticos internos (Anzaldúa, 2012); quer a nível grupal, dificultando a criação de laços de pertença ao grupo social dominante.

Já o paradigma da interculturalidade crítica, que se materializa, por exemplo, em projetos e programas de *dual language*, nos quais é permitido o recurso a *code-switching*, práticas de translinguagens, entre outras, promove a aceitação e valorização das línguas e culturas materna e meta dos sujeitos, numa ótica de integração de ambas as línguas e culturas. Neste contexto, não só se incita à autorregulação do seu repertório comunicativo, como se pretende promover a consciência cultural crítica, atitudes de abertura face à diferença, o desenvolvimento da capacidade de interpretação e relacionamento, bem



INÉDITOS VIÁVEIS

VII Jornadas

Caminhos de Investigação em Educação

7 e 8 de julho de 2022

Departamento de Educação e Psicologia

Universidade de Aveiro

como de descoberta e de interação com o *outro* (Byram, 2008), relevando as suas identidades plurais. Os projetos e estudos assentes neste prisma, que se manifestam, sobretudo, como instrumentos de cooperação transnacional, enfatizam conceitos e expressões como “democracia”, “superação de preconceitos”, “consciência cultural”, “competências plurilingues e interculturais” e “coesão social”. A sua grande maioria demonstra uma real preocupação em qualificar os docentes, proporcionando cursos de formação contínua que viabilizam o contacto com quadros epistemológicos, conceptuais e pedagógico-didáticos associados à educação plurilingue e intercultural em fronteiras e que se repercutem na construção e mobilização de métodos de ensino inovadores. A articulação entre currículos nacionais, o trabalho colaborativo e o intercâmbio de professores são, também, eixos centrais de alguns desses projetos, que não só objetivam a interculturalidade crítica no contexto socioeducativo, como proporcionam a sua experienciação no contexto profissional docente.

Concluimos que a preservação de ideologias monoglóssicas em alguns dos objetos de estudo analisados nos artigos associada à escassez de programas plurilingues e interculturais nessas zonas, e que se refletem no reduzido *corpus* obtido, é demonstrativa da premência da implementação de projetos que visem a ressignificação de regiões de fronteira enquanto espaços de relações simétricas bilaterais e de múltiplas convivências, contributivos para a valorização das pluralidades do *eu* e do *outro*, numa perspetiva intercultural crítica.

Palavras-chave: interculturalidade, fronteira, plurilinguismo, educação em línguas.

Referências bibliográficas:

- Anzaldúa, G. (2012). *Borderlands/La Frontera. The new mestiza*. Aunt Lute Books. [1.^a ed. 1987] <http://users.uoa.gr/~cdokou/TheoryCriticismTexts/Anzaldua-borderlands-la-frontera.pdf>
- Byram, M. (2008). *From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections*. Multilingual Matters.
- Piccardo, E., Germain-Rutherford, A. & Lawrence, G. (2022). An Introduction to Plurilingualism and This Handbook. In E. Piccardo, A. Germain-Rutherford & G. Lawrence (Ed.), *The Routledge Handbook of Plurilingual Language Education* (1.^a ed., pp. 1-15). Routledge.
- Pratt, M. L. (1999). *Arts of the contact zone*. In Bartholomae, D. & Petrofsky, A. (Ed.), *Ways of reading*, (5.^a ed., pp. 1-7). Bedford. <https://www.jstor.org/stable/25595469>
- Quiroz, P. A. (2001). The Silencing of Latino Student Voice: Puerto Rican and Mexican Narratives in Eighth Grade and High School. *Anthropology & Education Quarterly*, 32(3), 326-349. <https://www.jstor.org/stable/3195991>



Walsh, C. (2012). Interculturalidad y (de)colonialidad: Perspectivas críticas y políticas. *Visão global*, 15(1-2), 61-74.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5478661>